



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 238, DE 2006

(Mensagem nº 950/2006, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto nos arts. 18, I, e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor AGEMAR DE MENDONÇA SANCTOS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Guiné Equatorial.

Os méritos do Senhor Agemar de Mendonça Sanctos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de novembro de 2006.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande traço horizontal decorativo na base.

EM Nº 00422/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G - MRE - APES

Brasília, em 8 de novembro de 2006.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto nos artigos 18, I, e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **AGEMAR DE MENDONÇA SANCTOS**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Guiné Equatorial.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor **AGEMAR DE MENDONÇA SANCTOS** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

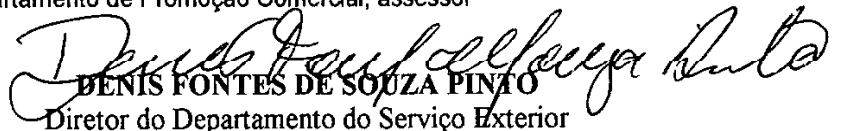
**INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE**

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE AGEMAR DE MENDONÇA SANTOS

CPF.: 9169512191

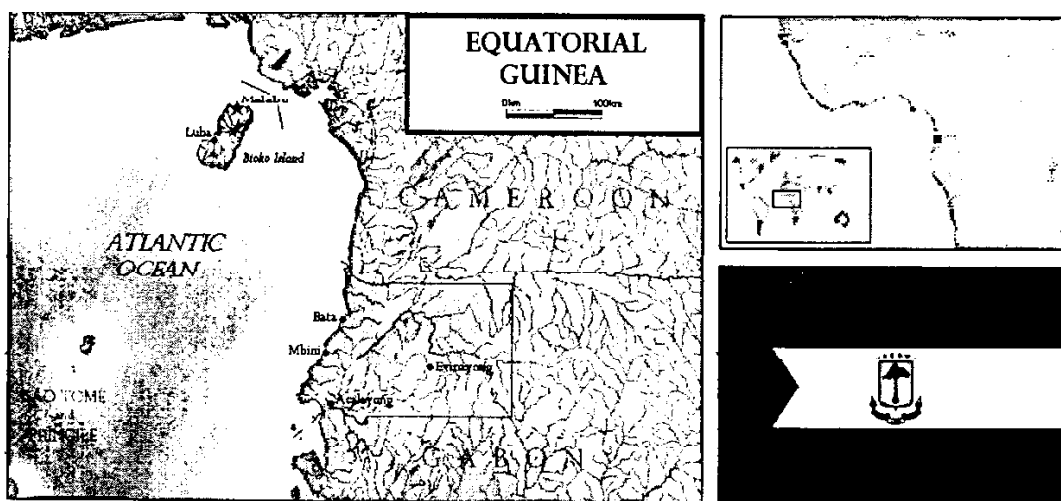
ID.: 7252 MRE/DF

15/12/1951	Filho de Agemar da Rocha Santos e Nea de Mendonça Santos, nasce em 15 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ
16/10/1978	Terceiro Secretário, CPCD
27/12/1978	Divisão de Passaportes, assistente
09/07/1980	Divisão de Orçamento e Programação Financeira, assistente
16/02/1982	Divisão do Patrimônio, assistente
23/06/1982	Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunto
15/10/1982	CAD - IRBr
30/08/1984	Divisão de Divulgação Documental, Chefe, substituto
24/09/1984	Departamento de Comunicações e Documentação, assessor
12/07/1985	Divisão de Processamento de Dados, Chefe, substituto
30/06/1987	Primeiro Secretário, por merecimento, em 30 de junho
18/02/1988	Embaixada em Bonn, Primeiro Secretário
10/06/1991	Embaixada em Lima, Primeiro Secretário
06/04/1992	Embaixada em Lima, Encarregado de Negócios a.i
27/04/1993	Ordem do Rio Branco, Oficial
30/09/1993	Divisão da América Meridional II, assistente
15/03/1995	Chefe de Gabinete do Ministro de Estado Extraordinário dos Esportes
25/07/1996	Consulado-Geral em Boston, Consul-Geral Adjunto
01/08/1999	Embaixada em Quito, Conselheiro
19/02/2001	CAE - IRBr, Nova Diplomacia Consular: o Cônsul com agente político e sua atuação nos Estados Unidos da América
07/02/2003	Ordem Nacional do Mérito do Equador, Comendador
20/09/2003	Departamento de Promoção Comercial, assessor


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Subsecretaria-Geral Política para África, Ásia, Oceania e
Oriente Médio
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA
Divisão da África I

REPUBLICA DA GUINÉ EQUATORIAL

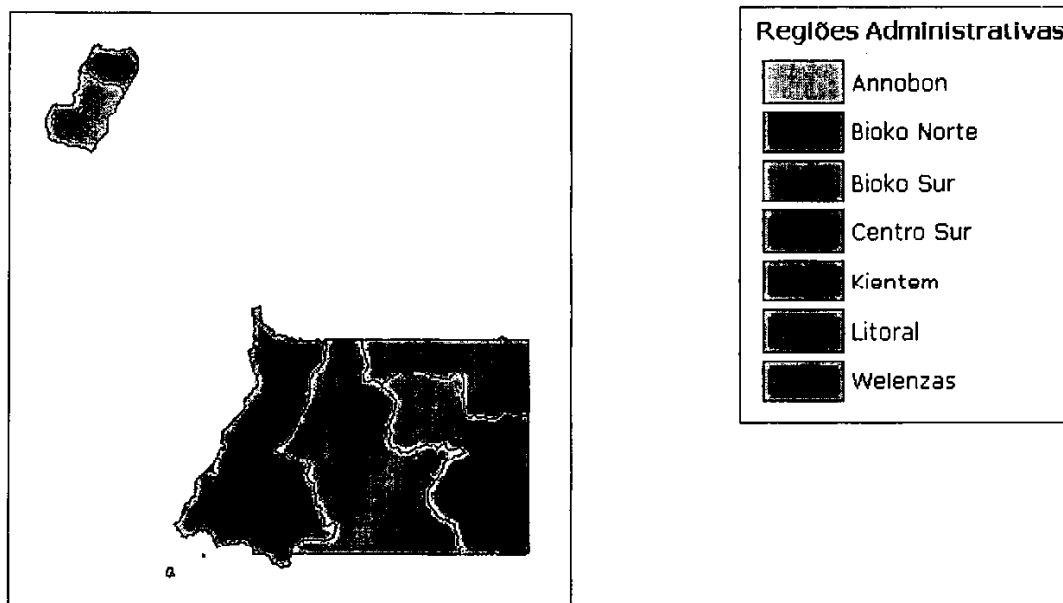


A Guiné Equatorial situa-se na África Ocidental, no Golfo da Guiné, confinando com o Oceano Atlântico, Gabão e Cameroun. O país possui extensão de apenas 28.051 km², dos quais 26.003 (a região de Rio Muni, ou Mbini) localizam-se no continente, entre o Gabão e o Cameroun, e 2.048 em duas ilhas principais: Bioko (ex-Fernando Pó), de 2.017 km², situada a 40 km em frente à costa do Cameroun (a noroeste de Rio Muni) e que abriga a capital, Malabo; e Annobon, de 18 km², a sudoeste de Bioko. Uma característica importante do território guinéu-equatoriano é a distância considerável que separa o continente das duas principais ilhas.

Guiné Equatorial : Extensão das Fronteiras (em km)	
Cameroun	189
Gabão	350
Linha costeira	296

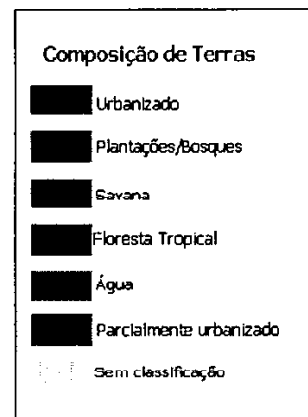
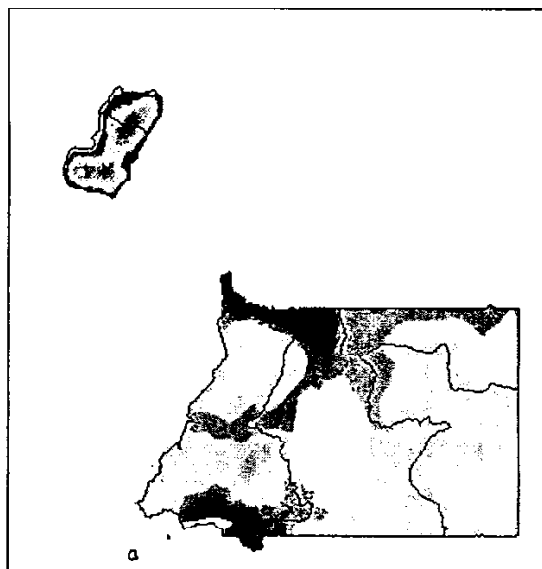
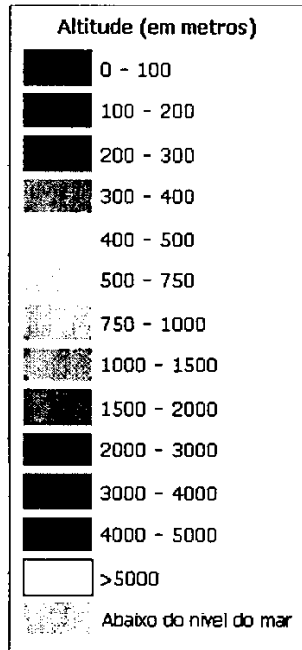
O país é dividido em 7 províncias, sendo que a ilha de Annobon constitui uma província em si. Além dessas províncias, as pequenas ilhas de Elobey e Corisco também fazem parte do território guinéu-equatoriano.

Guiné Equatorial: Províncias



Guiné Equatorial: Topografia

O solo e as formações vegetais



A ilha principal, Bioko, possui formato de bota com duas grandes formações vulcânicas separadas por um vale que atravessa a ilha em sua menor largura. A linha costeira da

ilha possui 195 quilômetros de comprimento e possui, ao sul, altitude que varia de 500 a 800 metros, de difícil acesso (nessa região localiza-se o ponto mais alto do país, o Pico Basilé - ou Pico Santa Isabel, antigo nome da ilha - a 3.008 metros); já no norte a altitude é menor e a costa é mais acessível, com os portos de Malabo e Luba, e praias turísticas entre as duas cidades. Os três vulcões da ilha são inativos.

Em sua parte continental, chamada Rio Muni, o território da Guiné Equatorial se estende por cerca de 26 mil quilômetros quadrados. A planície litorânea é seguida de uma pequena serra montanhosa denominada Niefang, que atravessa Rio Muni de norte a sul e culmina nos montes Chocolate (1.108m), Alen (1.100m) e Mitra (1.200); ao leste, destacam-se os montes Chime (1.108m) e Piedra Nzaz (1.200m).

A ilha de Annobon, que recebeu esse nome devido à sua descoberta às vésperas da entrada do ano de 1472, é uma pequena ilha vulcânica de aproximadamente 18 quilômetros de extensão, cuja topografia é bastante acidentada, exceto ao norte. Um pequeno lado ao norte abastece os poucos habitantes da ilha.

Os principais rios da Guiné Equatorial são: o Mbini, o Utamboni e o Ntem, sendo que o mais extenso deles, o Mbini, também chamado de Rio Benito, corta o território continental em dois e é, na maior parte de sua extensão, inavegável, exceto por um curto trecho de 20 km em seu estuário.

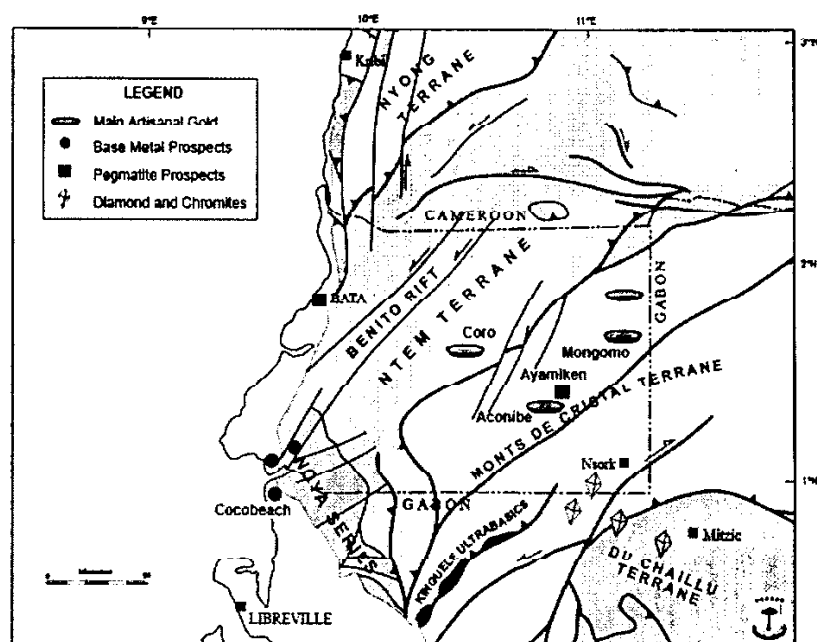
A vegetação do país é relativamente uniforme, ocupando grande parte de seu território (2.2 milhões de hectares), tanto em

sua parte insular quanto continental, e é constituída por densa floresta equatorial; em Rio Muni encontra-se também regiões de Savana, ao Centro-Oeste.

1. O subsolo e os recursos minerais

Os solos da região continental são derivados da decomposição de granito e gnaiss, lateríticos e muito argilosos, com uma grande concentração de óxido de ferro, alumínio, titânio e hidratos de magnésio. Já nas ilhas de Bioko e Annobon, verifica-se um grande homogeneidade do solo, devido à sua origem comum (vulcânica): são solos ricos em hidróxido de ferro, com aspecto terroso e PH neutro.

Rio Muni possui extenso potencial de exploração mineral ainda não aproveitado: estudos preliminares apontam a existência de reservas de ouro, diamante, bauxita, urânio e platina na região.

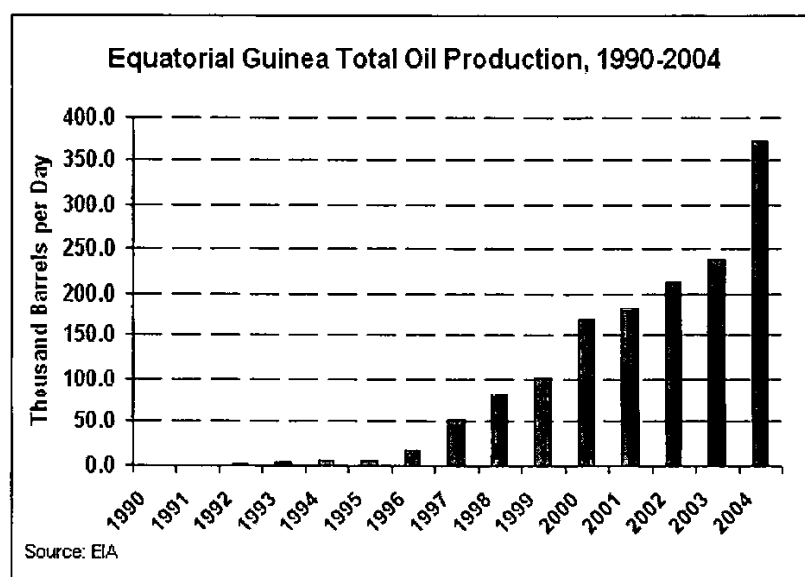


Petróleo

A descoberta de reservas petrolíferas na Guiné Equatorial alterou drasticamente a natureza de sua economia. De país dependente, quase exclusivamente, do setor agrário, passou a ser um dos maiores exportadores de petróleo da África.

O território da Guiné Equatorial atravessa duas grandes e importantes bacias petrolíferas, ambas com comprovado potencial de prospeção de hidrocarbonetos, especialmente na exploração *offshore*. As regiões mais produtivas são, em Bioko, os campos de Zafiro e Alba, que juntos produzem mais de 200 mil barris de petróleo por dia, por meio de produção *offshore*.

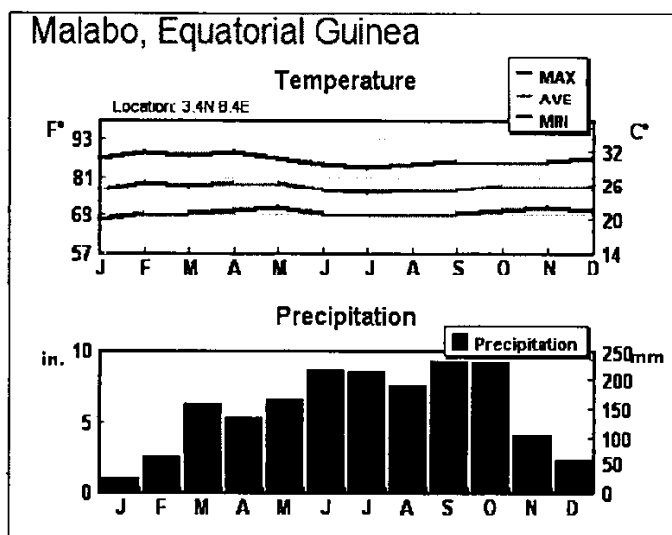
Em Rio Muni, o campo de Ceiba é o destaque, com produção média de 65 mil barris de petróleo por dia (2002).



2. O clima

O clima guinéu-equatoriano é tropical úmido, caracterizado pela alternância entre duas estações na Ilha de Bioko (uma seca e uma chuvosa), e quatro estações no continente (duas secas e duas chuvosas). A temperatura média é de 25°C tanto na capital Malabo como em Bata, principal cidade do território continental. No interior de Rio Muni, no entanto, a temperatura média em algumas estações é um pouco mais fria. O índice de umidade do ar é alto em todo o país, chegando a 92% na capital Malabo.

A precipitação no país é intensa durante a estação chuvosa, uma das maiores do continente. A confluência do anti-ciclone Santa Helena ao Sul do Equador em direção ao norte e dos ventos secos do Saara (como o *harmattan*) no território guinéu-equatoriano é a causa do fenômeno das monções acontecerem durante as estações chuvosas (particularmente no mês de outubro).

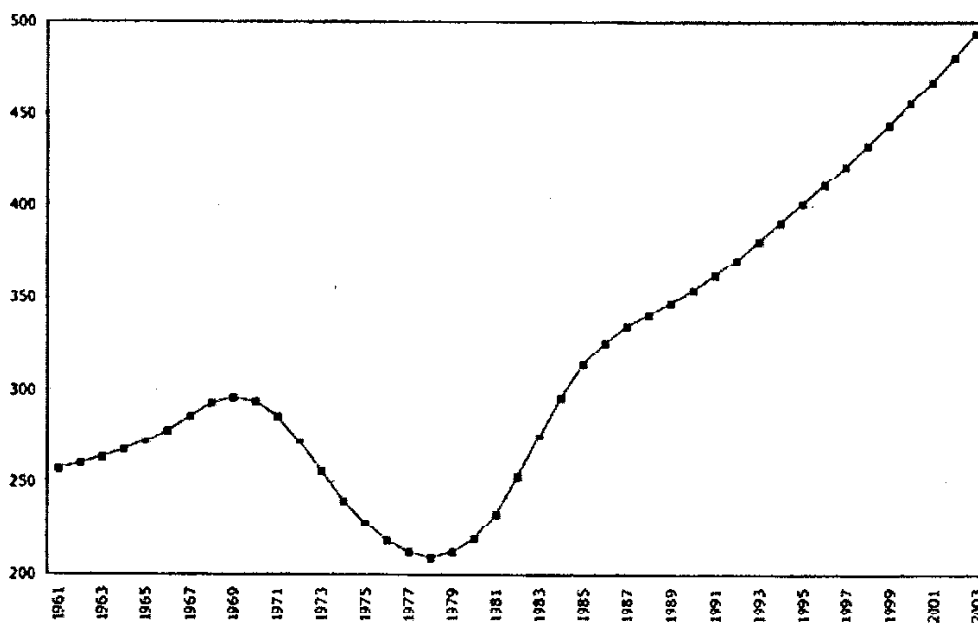


Malabo, Guiné Equatorial - Temperatura e Precipitação

3. A demografia e características da população

A população atual (2005) do país está estimada em *1,138 milhão de habitantes, com taxa anual de crescimento de 2,5%. Um terço da população vive em áreas urbanas, especialmente na capital Malabo e em Bata, principal cidade no continente. As línguas oficiais são o espanhol e o francês (desde 1998), porém o inglês "pidjin" é amplamente difundido.

*(fonte: FMI - World Economic Outlook Database- set 2006)



Guiné Equatorial 1 - Número de habitantes (1961-2003)

A nação é composta por diversas etnias: a Fang, maior delas (83% da população), é dividida em cerca de 67 clãs diferentes. Originalmente os Fang habitavam a porção continental do território guinéu-equatoriano, porém a migração para a Ilha de Bioko resultou na superioridade numérica do grupo também em sua porção insular. Os Fang possuem mais de um dialeto, que varia de acordo com sua

posição geográfica: ao norte de Rio Muni fala-se o Fang-Ntumu, enquanto ao Sul desse território fala-se o Fang-Okah; é interessante notar que os dois dialetos são ininteligíveis entre si.

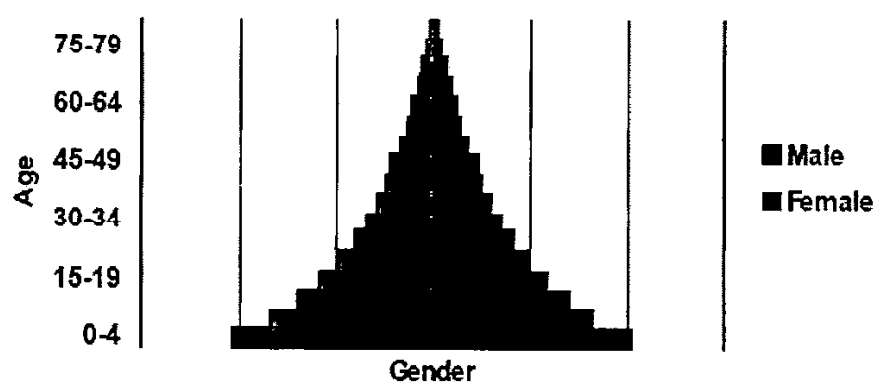
Os Bubi, que constituem cerca de 15% da população, são nativos da Ilha de Bioko. Além disso, outras etnias, como os Ndowes, os Bujebas, os Balengues e os Bengas habitam outras partes de Rio Muni e constituem, juntos, cerca de 5% da população. Recentemente, devido ao acelerado crescimento econômico do país, vem crescendo o número de estrangeiros residentes na Guiné Equatorial, principalmente dos países vizinhos como o Cameroun, Nigéria e Gabão.

A religião predominante da Guiné Equatorial é a católica, herança da colonização espanhola. O animismo também está entre as religiões tradicionais cuja prática permanece em algumas regiões do país.

Dados básicos:

- Estrutura etária: 0-14 anos: 41.7% (112,326 homens e 111,244 mulheres)
 - 15-64 anos: 54.5% (140,568 homens e 151,500 mulheres)
 - Mais de 65 anos: 3.8% (8,900 homens e 11,343 mulheres)
- Proporção média entre homens e mulheres: 0.96 homens/mulher (dado de 2005);
- Taxa de mortalidade infantil: 85,13 mortes/1.000 nascimentos;

- Expectativa de vida ao nascer: Homens : 53,38 anos;
Mulheres: 57,8 anos;
- Taxa de fertilidade: 4,62 nascimentos/mulher;
- Taxa de contaminação com o HIV/AIDS na população adulta:
3.4% (dados de 2001);
- Taxa de alfabetização: Homens: 93.3% ; Mulheres 78.4%
(dados de 2003);



Guiné Equatorial - Pirâmide etária (2003)

4. O sistema de transportes

Devido à distância que separa os três principais centros populacionais do país (dois dos quais insulares), a rede de transportes da Guiné Equatorial é bastante dinâmica em suas vertentes aérea e marítima. Existem dois aeroportos internacionais no país: o de Malabo (Bioko) e o de Bata (Rio Muni). Além disso, aeroportos domésticos de pequena escala também funcionam nas cidades de Luba e Palé.

Existem quatro grandes portos em funcionamento no país: Bata e Mbini, em Rio Muni, Malabo e Luba em Bioko. Atualmente, o porto mais importante é o "Freeport Luba", na costa oeste do

país, pois serve como escoadouro para grande parte da produção petrolífera guinéu-equatoriana. Sua construção começou em 2000, e é um dos mais modernos da região: possui serviço de imigração e alfândega 24 horas por dia, além de *status* de Zona Franca. Um grande porto para escoamento da produção petrolífera do campo de Alba está sendo construído em Malabo, sob a administração da empresa holandesa Pils, que deterá os direitos sobre a usina durante 15 anos.

O sistema de transporte terrestre é menos desenvolvido, constituído por cerca de 3.000 quilômetros de estradas que, até o boom petrolífero de 1997, não eram asfaltadas. Nos últimos anos, porém, o Governo da Guiné Equatorial tem investido na modernização de vários trechos de rodovias, que vêm sendo recuperados e asfaltados, principalmente na Ilha de Bioko, onde a situação era pior. No continente, as principais cidades são interconectadas por rodovias.

5. O sistema de energia

Apesar da significativa produção de petróleo no país, o sistema energético da Guiné Equatorial, tanto em Bioko quanto em Rio Muni, ainda depende, em grande parte, da combinação entre as produções de usinas termais e hidroelétricas. A empresa estatal SEGESA é responsável pela manutenção das duas pequenas redes de transmissão de eletricidade no país, com apenas 129 quilômetros de extensão, que atendem as regiões de Malabo, Luba e Bata. Devido à precariedade das instalações da empresa e decorrentes *blackouts*, o uso de pequenos geradores a diesel ou gasolina são bastante comuns em todo o país. No entanto, diversas obras de modernização da estrutura de

distribuição energética estão sendo consolidadas nos últimos anos.

A recente expansão da produção de gás natural no campo de Alba tem, no entanto, constituído uma nova e eficiente fonte de energia no país. O complexo de Punta Europa, ao norte de Bioko, é formado por: uma usina de produção de gás metano, construída pela *Atlantic Methanol Production Company* (AMPCO – um consórcio entre as empresas Marathon Oil, Samedan e o governo da Guiné Equatorial) e uma usina de produção de energia elétrica com capacidade produtiva inicial de 10,4 MW. Em janeiro de 2005, um decreto presidencial criou a Songaz (*Société Nationale de Gaz*), responsável pelo gerenciamento, comercialização e distribuição de gás natural, tanto para o mercado doméstico, quanto para o exterior. Calcula-se que o uso do gás natural como fonte energética tenha aumentado cerca de 45 vezes no período de 2000 a 2002.

Finalmente, cabe destacar a construção, em Bioko, de uma instalação para a produção de gás liquefeito de petróleo (GLP), desenvolvida pelas empresas *Marathon Oil* e *GE Petrol*, cujo investimento é de aproximadamente US\$ 1,4 bilhão. O término da construção está previsto para o segundo semestre de 2007, data a partir da qual iniciar-se-á a produção de cerca de 3,4 milhões de toneladas de GLP anuais, cuja compra será exclusiva pela empresa *British Gas* por período de 17 anos.

6. A agricultura e a pecuária

A agricultura é responsável pelo emprego de metade da população economicamente ativa da Guiné Equatorial, apesar do fato de que apenas 5% das terras do país são aráveis. Antes da Independência, a economia do país era dependente da produção de cacau, café e madeira. A deterioração da economia rural do país forçou o governo independente a expandir a produção rural para incluir plantações de arroz, inhame, mandioca, e óleo de dendê.

O desenvolvimento do setor petrolífero a partir de 1997, no entanto, mudou drasticamente a situação do setor agrícola no país. Hoje, representa menos de 5% do PIB, porcentagem que tende a diminuir ainda mais nos próximos anos. A crise do setor agrícola guinéu-equatoriano acabou por tornar o país dependente da importação de alimentos, inclusive aqueles tradicionais da dieta de sua população. A situação ainda é agravada pelo êxodo rural, estimulado pelo crescimento da indústria petrolífera. Cálculos da FAO estimam que somente 25% da população do país consomem plenamente sua dieta diária.

O problema da produção rural na Guiné Equatorial é de difícil solução. Primeiramente, o solo do país não é adequado à agricultura em larga escala, pois a floresta equatorial que cobre grande parte do país é pobre em minerais e fertilidade. Em segundo lugar, a topografia do país, associada ao alto índice pluviométrico, torna o uso de produtos químicos e fertilizantes uma ameaça ao meio-ambiente, especialmente aos rios e mananciais. Finalmente, a concorrência com os produtos dos países vizinhos diminui os ganhos do setor rural, que se

torna cada vez mais direcionado à subsistência. Somente uma modernização focada em técnicas adequadas ao solo do país permitiriam o desenvolvimento do setor.

É provável, pois, que o setor agrícola guinéu-equatoriano permaneça estagnado pelos próximos anos. Vários programas de assistência ao setor rural, financiados pelos ganhos petrolíferos, estão em estudo pelo governo, inclusive a constituição de um Fundo de Desenvolvimento Agrário.

Pecuária e Pesca

A pecuária na Guiné Equatorial é pouco representativa, constituindo-se basicamente de criações esparsas ao longo do território, sendo que nas regiões de maior altitude compõe-se basicamente de rebanhos ovinos e caprinos. Já a pesca constitui atividade mais desenvolvida, sendo uma das principais econômicas da região costeira de Rio Muni. O potencial de expansão da pesca em escala industrial é possível devido à riqueza de peixes para exportação presentes nos mares territoriais do país.

7. A indústria

A indústria é, hoje, o principal vetor econômico da Guiné Equatorial, concentrando-se quase exclusivamente nos setores petrolífero e de gás natural, já analisados no item 6, e representa cerca de 95% do PIB. O setor pesqueiro também tem participação na composição da indústria do país, e tem-se profissionalizado nos últimos anos, com o estabelecimento de regulamentações da atividade e combate à pesca ilegal. Sua

participação no PIB do país é, no entanto, pouco significativa.

8. O sistema financeiro

A Guiné Equatorial é membro da Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC), que inclui também o Cameroun, a República Centro-Africana, Chade, República do Congo e Gabão. De acordo com dados do Fundo Monetário Internacional, a inflação guinéu-equatoriana manteve-se na média de 9,81% entre os anos de 1993 e 2002 e a estabilidade financeira no mesmo período deveu-se em muito à adoção, em 1985, do franco CFA, de paridade fixa com o euro, como moeda oficial, e do *Banque Centrale des Etats de l'Afrique Centrale* como banco central do país. O setor bancário do país é supervisionado pela *Commission Bancaire de l'Afrique Centrale* (COBAC), com sede em Libreville, Gabão.

9. O desenvolvimento científico

e

10. O desenvolvimento tecnológico

O desenvolvimento científico e tecnológico na Guiné Equatorial é pouco significativo. No entanto, devido ao "boom" petrolífero da década de 1990, são cada vez mais disseminadas as tecnologias de exploração do petróleo e do gás natural, ainda que essas mantenham-se, em grande parte, restritas às empresas transnacionais em atividade no país.

11. Os investimentos estrangeiros/empresas

O governo da Guiné Equatorial tem, nos últimos anos, tomado medidas administrativas e legais no sentido de liberalizar a economia do país. Um programa de ações governamentais foi implementado com o objetivo de atrair investimentos estrangeiros e, ao mesmo tempo, incentivar a criação de empregos e o treinamento de funcionários, principalmente nos setores não-tradicionais de exportação. O incentivo nominal ao investimento estrangeiro é complementado pela legislação do país que, entre outras medidas, assegura repatriação de lucros para os países de origem.

As empresas estrangeiras presentes no país são, principalmente, as do ramo de exploração petrolífera como: Mobil, Marathon Oil, Pils, Chevron, Petronas, entre outras. Além dos acordos comerciais de exploração, muitas dessas empresas também possuem programas de assistência em educação e saúde à população guinéu-equatoriana.

Os setores mais promissores para o investimento estrangeiro, além do petróleo e do gás natural, são: a agricultura, cujo grande potencial está condicionado a uma ampla e eficiente modernização do setor; e a mineração, cuja exploração, principalmente no interior de Rio Muni, encontra-se muito aquém de sua potencialidade.

12. As exportações

13. As importações

Hoje o motor do desenvolvimento econômico da Guiné Equatorial é, sem dúvida, a exportação de petróleo e gás natural, e a tendência é que a importância desse produto na balança comercial do país continue a preponderar pelos próximos anos. De uma produção de cerca de 6.000 barris de petróleo por dia em 1995, a Guiné Equatorial hoje produz mais de 350.000 barris, o que a coloca atrás somente de Nigéria e Angola entre os maiores exportadores africanos no setor. Outros produtos exportados incluem madeiras de lei, pescados e cacau: juntos, porém, não chegam a representar nem mesmo 10% do total das exportações.

O incrível desenvolvimento da indústria petroleira também teve grande impacto sobre as importações do país. Por um lado, o país passou a importar grande número de máquinas e equipamentos mecânicos destinados ou à própria indústria, seja para a extração, armazenamento ou distribuição do produto, ou às inúmeras obras de infra-estrutura que estão sendo promovidas pelo país nos setores de energia, transportes e construção civil em geral. Por outro, as divisas provenientes das exportações também tiveram impacto positivo sobre a demanda interna, embora esta seja, por enquanto, ainda pouco expressiva.

14. A dívida externa

A dívida externa do país era, até 2000, de US\$ 248 milhões, o que até então representava uma significativa porcentagem do

PIB da Guiné Equatorial. Após o rápido crescimento econômico advindo do petróleo, no entanto, a dívida externa não só passou a representar parcela cada vez menor do PIB do país, como também diminuiu, efetivamente, por meio dos pagamentos feitos a credores nos últimos anos. Os dados estatísticos estimados do FMI apontam que, de 2000 a 2004, o total da dívida externa da Guiné Equatorial teria caído pela metade.

15. A história: até 1945

Descoberta em 1445 pelo navegador português Dionísio Dias, a porção continental da atual Guiné Equatorial foi, durante muitos anos, entreposto importante para o tráfico de escravos na África, exercido tanto pela Companhia das Índias Orientais (durante curto período de dominação holandesa entre 1642 e 1648), quanto pela Companhia Portuguesa de Corisco. As ilhas de Annobon e Bioko (Fernando Pó) também foram descobertas por navegadores portugueses, no ano de 1471. A colonização esparsa dos territórios iniciou-se em 1474, sem grandes evoluções pelos três séculos seguintes. Em 11 de março de 1778, os territórios portugueses do Golfo da Guiné passam ao domínio espanhol, por meio de acordo entre Carlos III da Espanha e Maria I de Portugal, em troca de territórios na América. Em 1827, chega o capitão inglês Fitz William Owen em Fernando Pó, que ali estabelece uma base de operações com o intuito de combater o tráfico de escravos, chamada Saint Clarence (mais tarde Santa Isabel e, finalmente, Malabo). Em 1841, a Inglaterra propõe à Espanha a compra das ilhas de Fernando Pó e Annobon pela quantia de 60.000 libras esterlinas, proposta rejeitada pelos espanhóis que, dois anos depois, voltarão a reafirmar sua soberania sobre as ilhas, inclusive a cidade de Saint Clarence. Em 1885, o território

de Rio Muni, até então de pouco interesse aos espanhóis, adquire status de protetorado e, em 1900, após a resolução dos conflitos pelo controle da região por meio da assinatura do Tratado de Paris, torna-se colônia espanhola. A partir de 1926, as ilhas de Annobon, Fernando Pó e a região de Rio Muni serão administradas conjuntamente pelos espanhóis sob o nome de Guiné Espanhola.

16. A história: até hoje

Em 1958, os guinéu-equatorianos obtiveram a cidadania espanhola e o direito de representação no parlamento em Madri. Em 1963, a província passou a denominar-se Guiné Equatorial, com um governo local que dispunha de autonomia limitada. Por pressão da ONU, em 1968, a Espanha concedeu a independência à nação, assumindo a Presidência Francisco Macias Nguema.

Estabeleceu-se um regime ditatorial de partido único, que se alinhou ao bloco socialista e rompeu os vínculos com o Ocidente. Macias declarou-se "presidente vitalício" e, durante sua gestão, mergulhou o país em caos econômico, atingindo níveis de miséria sem precedente. Cerca de um terço da população exilou-se ou foi morta devido às condições sociais e à repressão vigentes.

Em 3 de agosto de 1979, Macias foi deposto, havendo sido executado, por um golpe militar liderado por seu sobrinho, o então tenente-coronel Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, com o apoio da Espanha e do Marrocos. Desde então, Obiang tem-se mantido na presidência do país, sob um regime que, a partir de 1991, denominou-se democrático. O Governo de Obiang será melhor detalhado no item 21 deste documento.

17. A sociedade

A sociedade guinéu-equatoriana encontra-se, presentemente, em transformação. Os diversos anos de crescimento econômico praticamente nulo e o isolamento diplomático tornaram o país um dos mais pobres da África, e de menores índices de desenvolvimento social. Após o "boom" petrolífero de 1997, a impressionante taxa de crescimento do PIB de 30% ao ano começa, finalmente, a provocar impacto positivo, ainda que modesto, nos índices de desenvolvimento humano guinéu-equatoriano. A população, antes preponderantemente rural, tem imigrado para as cidades, onde as oportunidades de trabalho avolumam-se em razão da indústria petrolífera e da construção civil. Além disso, o índice de crescimento vegetativo também cresceu, não só devido à imigração proveniente de países vizinhos, mas também à pequena melhoria das condições sociais do país.

No entanto, ainda são vários os problemas que acometem a sociedade guinéu-equatoriana, e que, em sua maioria, se assemelham bastante àqueles dos países vizinhos: violência urbana, pobreza, fome, desemprego (30% em 2004), aguda desigualdade social e alta concentração de renda. A riqueza do país, concentrada nas mãos de uma cúpula do governo associada ao partido do Presidente Obiang e à sua família, ainda não conseguiu reverter o quadro social crítico do país.

- **Índice de Desenvolvimento Humano (*)**: 110 °

(*) PNUD: Brasil ocupa o 69° lugar

- **Taxa de Crescimento Demográfico:** 2,46% ao ano (2001 estim.)
 - **Expectativa de vida:** 55 anos
 - **Taxa de fertilidade:** 4,62 crianças/mulher
 - **Mort. Infantil:** 85 em cada mil nascimentos (2000)
 - **Pop. Urbana:** 48% (2000)
 - **Religião principal:** Católica (84%)
 - **Alfabetização:** Mulheres: 78,4%; Homens: 93,3%
- Média da população:** 85%

A questão do direito das mulheres, cuja taxa de escolaridade e de participação na sociedade civil ainda são bastante inferiores às masculinas, também é objeto de vários programas governamentais e das Nações Unidas na Guiné Equatorial, assim como na maior parte dos países do Golfo da Guiné.

Questões étnicas

A Guiné Equatorial não possui graves problemas étnicos, já que a grande parte da população pertence à etnia fang, cuja arte, principalmente a escultura, é bastante rica. No entanto, a contribuição das demais etnias para o folclore e cultura do país é bastante variada: as danças das etnias *ndowes* (Ivanga) e *bubi* (Cachá), por exemplo, além do Mokom, típica dos *fang*, são manifestações célebres do espírito festivo do povo guinéu-equatoriano.

18. Estado: organização

A Constituição promulgada em 1992 adotou o regime democrático multipartidário e um sistema de governo baseado em três poderes independentes. Na prática, o poder se concentra nas mãos do Presidente Teodoro Obiang, no cargo desde 1979, e que

renovou o seu mandato setenal em 2002. O Presidente da República é responsável pela indicação do Chefe de Governo e Ministros de Estado.

O Poder Legislativo é unicameral: a Assembléia Legislativa (*Cámara de Representantes del Pueblo*), cujos deputados possuem mandato de 5 anos, foi renovada em 2004, eleição na qual 98 dos 100 deputados eleitos pertenciam ao partido do presidente ou a seus coligados. Os governadores das sete províncias são indicados diretamente pelo Presidente da República. O Poder Judiciário, cujo principal órgão é a Suprema Corte, também é controlado pelo Executivo.

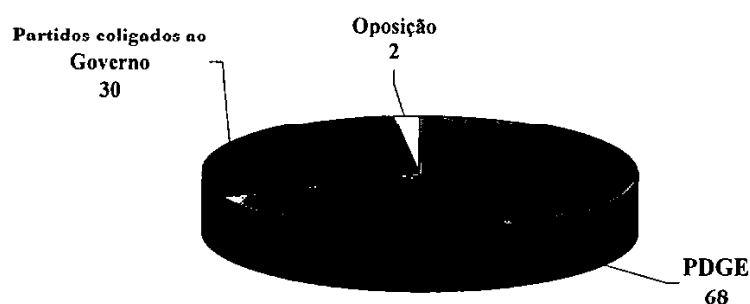
19. O sistema político: partidos

O sistema partidário da Guiné Equatorial é pouco diversificado e representativo. O *Partido Democrático de Guiné Ecuatorial* (PDGE), antigo partido único do país, é liderado pelo Presidente Teodoro Obiang Nguema Mbasogo e possui esmagadora maioria na Assembléia Legislativa do país. Além disso, oito pequenos partidos, como o Partido para o Progresso da Guiné Equatorial (PPGE), a Ação Popular da Guiné Equatorial (APGE), a Aliança Democrática Progressista (ADP), fazem parte de uma coligação de apoio ao Governo, conhecida, ironicamente, como "Oposição Democrática". Juntos, possuem 98% dos assentos da Assembléia. Já a Convergência pela Democracia Social (CPDS) e a União Popular (UP) são os dois partidos de real oposição ao Governo. Cabe notar, ainda, a existência de vários partidos de oposição não-reconhecidos oficialmente, inclusive cinco exilados em Madri conhecidos como RENAGE (Resistência Nacional da Guiné Equatorial), e que

até pouco tempo contava com o apoio do governo espanhol. No entanto, no contexto da reaproximação da Espanha com sua antiga colônia, a RENAGE passou a acusar também esse país de defender o regime autoritário do Presidente Obiang.

O fenômeno de adesão dos partidos de oposição ao governo relaciona-se diretamente com a riqueza crescente do país proveniente da exploração petrolífera, cujos lucros e direitos de exploração são controlados diretamente pela cúpula do PDGE e pela família do Presidente Obiang. Esse controle, aliás, estende-se também às repartições públicas e empresas do país, o que torna, muitas vezes, até o emprego e estabilidade dos opositores do governo uma questão de difícil manutenção. Além disso, as dissensões internas entre os pequenos partidos não conseguem fazer frente ao poder do PDGE, que foi, durante muito tempo, o único partido do país e que controla a máquina estatal.

Guiné Equatorial - Número de Assentos na Assembléia Legislativa em 2005
(por partido)



20. O Governo

Ao assumir o poder em 1979, Teodoro Obiang deu início a um programa de reconstrução nacional e, no plano externo, alinhou-se ao Ocidente, desenvolvendo boas relações sobretudo com a França. Em 1982, foi promulgada nova Constituição, aprovada por plebiscito, e Obiang foi eleito como candidato único com mandato de 7 anos.

Em 1987 o Presidente Obiang criou o "Partido Democrático de Guiné Ecuatorial - PDGE", em regime de partido único. Obiang foi reeleito nas eleições presidenciais de junho de 1989, consideradas pouco transparentes por observadores internacionais. Em 1991, o Governo aprovou uma lei permitindo a criação de novos partidos políticos.

Não obstante o estabelecimento do multipartidarismo, o PDGE continuou sendo a agremiação política amplamente majoritária e a oposição logo se fragmentou em vários pequenos partidos. O PDGE obteve 68 dos então 80 assentos da Assembléia nas eleições de 1993, que foram boicotadas pela maioria dos partidos opositores e marcadas por sérias irregularidades, o que motivou a suspensão da cooperação financeira por parte dos principais doadores.

Nas eleições presidenciais de 1996, igualmente boicotadas pela oposição e consideradas pouco confiáveis, Obiang reelegeu-se com 98,6% dos votos. Nas eleições parlamentares de março de 1999, o PDGE obteve 75 cadeiras das 80 disponíveis. Em dezembro de 2002, o presidente foi reeleito por mais um setenato com 97,1% dos votos e, em abril de 2004, realizaram-se as eleições legislativas e municipais, havendo o PDGE obtido 68 das agora 100 cadeiras da Assembléia

Nacional, os partidos coligados 30 assentos e a oposição representada pela "Convergencia para la Democracia Social - CPDS", 2 cadeiras, uma a mais que no pleito anterior.

Não obstante a progressiva, embora ainda incipiente, melhoria das condições de vida da população, a estabilidade do regime parece basear-se essencialmente na dura repressão dos opositores. Grande número de guinéu-equatorianos vive no exílio por razões políticas e econômicas. Nos últimos anos, verificaram-se tensões étnicas na ilha de Bioko entre a minoria autóctone dos bubi e os fang, sendo que o "Movimiento para la Autodeterminación de la Isla de Bioko" foi acusado de tentar um golpe de estado em 1997 e de atentados a instalações governamentais no ano seguinte.

Em março de 2002 o governo anunciou haver prendido dezenas de conspiradores que estariam preparando um golpe de estado. Entre estes, destacam-se Felipe Ondo Obiang e Guillermo Nguema Ela, fundadores da "Frente Democrática Republicana - FDR" (oposição não reconhecida legalmente). Felipe Ondo Obiang é político de projeção nacional, tendo sido Secretário-Geral da Presidência no governo de Macias. Posteriormente, entre 1979 e 1984, presidiu a Assembléia Nacional, afastando-se para fundar o FDR, que abriga elementos civis e militares que serviram o Governo Macias. Cabe mencionar que tanto os elementos mais influentes do regime de Teodoro Obiang, quanto os do seu falecido tio provêm da cidade de Mongomo (onde teriam transcorrido as reuniões de carácter conspiratório), e muitos são aparentados, o que relativiza a estabilidade dos alinhamentos políticos.

No mesmo contexto, foi igualmente preso Emilio Ndong, da "Unión Popular - UP" (partido reconhecido), e pouco antes fora preso Fabián Nsue Nguema, Secretário-Seral da UP, por injúrias ao Chefe de Estado.

Dos sete partidos de oposição existentes no país, o único que goza atualmente de credibilidade é a CPDS, que designou como candidato à presidência nas últimas eleições o seu co-fundador, Celestino Bonifacio Bacale, engenheiro de minas formado na Espanha. O candidato natural do partido, Placido Mico Abogo, seu Secretário-Geral, não tinha ainda os 40 anos exigidos pela Constituição para postular a presidência.

O adversário mais atuante do regime é Severo Moto, antigo jornalista com breve passagem pelo governo e que em 1986 se exilou na Espanha, de onde dirige o "Partido para el Progreso de Guinea Ecuatorial - PPGE" e um "governo no exílio". Em março de 2004 ocorreu uma importante tentativa de golpe de estado que seria executada mediante a invasão da capital por mercenários. Os julgamentos dos mercenários capturados na África do Sul, no Zimbábue e na Guiné Equatorial deixaram forte indício de que Severo Moto seria colocado na presidência de seu país se o golpe houvesse sido vitorioso.

Outrossim, tem sido objeto de ocasionais especulações a possível intenção do filho mais velho do Presidente, Teodoro ("Teodorino") Obiang Nguema, atualmente Ministro da Agricultura e Florestas, de suceder a seu pai, o que seria contestado por dois de seus tios, que ocupam posições importantes nas Forças Armadas e no serviço de segurança do país.

21. A política econômica

Em 2005, o ¹PIB da Guiné Equatorial ultrapassou a marca dos US\$ 7 bilhões. A renda per capita estimada para 2005 teria sido de US\$ 6.205, para uma população de 1,13 milhão de habitantes. O PIB é composto em cerca de 90% pela indústria (petrolífera, essencialmente), em menos de 3% pela agricultura e em 5% pelos serviços. A taxa de crescimento médio do PIB entre 2000 e 2004 foi de quase 30% e a inflação média foi de 6,5%. Devido ao aumento acelerado das exportações e aos crescentes excedentes no balanço de pagamentos, o país não possui dívida interna e a dívida externa é inferior a seus haveres no exterior.

A economia do país gira principalmente em torno do petróleo, cuja produção alcançou 350 mil barris por dia em 2004, com reservas provadas de 1.1 bilhão de barris, tornando-se o terceiro exportador africano, após a Nigéria e Angola. O petróleo representa mais de 90% das receitas fiscais e de exportação, e é explorado por empresas estrangeiras, quase todas norte-americanas. Em 2001, uma empresa estatal, GEPETROL, foi criada com a finalidade de gerir a parcela do Estado nos contratos de exploração e participar de atividades de distribuição e processamento do produto. A partir do mesmo ano, iniciou-se a exploração de gás natural, cujas reservas são estimadas em 68.5 bilhões de metros cúbicos, com a inauguração de uma usina de metanol produzindo 1.3 milhão de toneladas/ano. A empresa *Marathon Oil* e a GEPETROL estão construindo uma usina para produção de gás natural liquefeito, a ser inaugurada em 2007, ao custo de US\$ 1.4

¹ *Dados de PIB, renda per capita e população do FMI (World Economic Outlook Database 2006)*

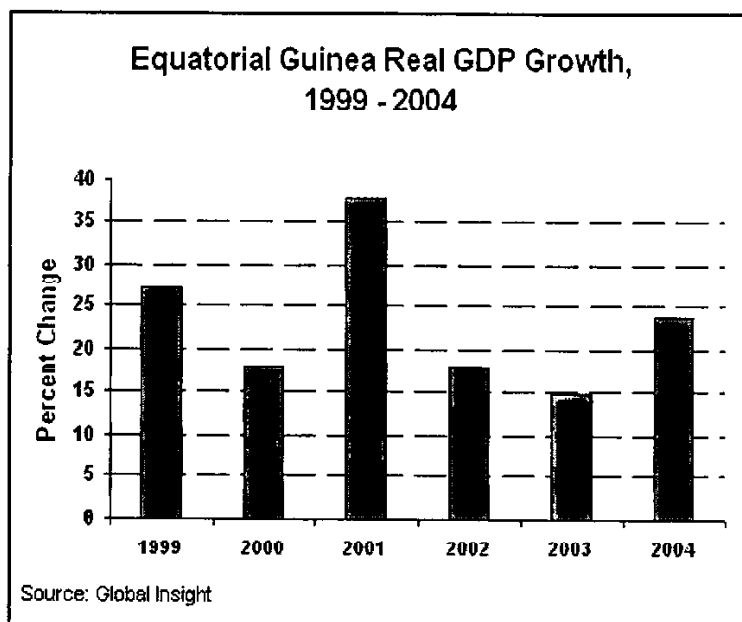
bilhão. O consumo local vem aumentando progressivamente, inclusive para suplementar o deficiente abastecimento de energia elétrica.

No ano de 2004, a agricultura representou apenas 3% da economia do país (contra 5% em 2001 e 16% em 1999). A colheita do cacau, tradicionalmente a principal cultura comercial, alcançou apenas 2.4 mil toneladas na safra 2003-2004, contra 10 mil nos anos 1980. Embora ainda produza café (100 ton), arroz, mandioca, banana, noz de palma e gado, o êxodo rural acelerado pela exploração do petróleo e as obras públicas vem ocasionando estagnação ou quedas de produção e o conseqüente aumento das importações de países vizinhos, notadamente do Cameroun, e da Europa (Espanha e França) para alimentos processados.

A exploração da madeira, concentrada sobretudo na espécie okumé, utilizada na fabricação de condensados e aglomerados, atingiu 714,9 mil de metros cúbicos em 2000, caindo progressivamente até alcançar 517 mil metros cúbicos em 2004. O governo obriga, atualmente, as empresas a processar 80% das exportações de madeira e a exploração, processamento e exportação desse recurso natural está cada vez mais concentrada em empresas estrangeiras, destacando-se as da Espanha e da Malásia.

O crescente número de obras públicas refletem a disponibilidade de recursos para investimentos na Guiné Equatorial. A infra-estrutura do país está sendo progressivamente modernizada por empresas estrangeiras, sobretudo européias; inicia-se, também, a participação chinesa nesse mercado, que inclui a recuperação de estradas,

construção civil, aeroportos, estádios de futebol, etc.



22. A política social

Apesar de ter sido, por diversos anos, um dos países mais pobres do mundo, e com os menores índices de desenvolvimento humano, o governo da Guiné Equatorial tenta, hoje, reverter uma parcela, ainda que pequena, dos lucros advindos da indústria petrolífera, para os investimentos nas áreas sociais (conforme dados do FMI, abaixo). As áreas prioritárias dos programas de desenvolvimento social do governo guinéu-equatoriano são a educação, a saúde pública, as questões de gênero, e a melhoria das condições estruturais de vida da sociedade, com a modernização dos transportes, sistema energético e inclusão de imigrantes vindos das zonas rurais para economia industrial e de serviços.

Os resultados dessa política social ainda são bastante modestos, porém já representam uma significativa evolução em relação ao quadro de 20 anos atrás. Nesse contexto, tem aumentado a cooperação entre o Governo da Guiné Equatorial e as instituições internacionais de desenvolvimento social, além dos acordos com outros países, principalmente os Estados Unidos, a França e a Espanha.

Table 8. Equatorial Guinea: Public Investment Program, 2000-04 (concluded)

	2000	2001	2002	2003	2004
(In percent of total investment expenditure)					
Expenditure by sector					
Agriculture, forestry, and fishing	2.0	2.5	10.4	10.5	7.1
Administrative development	17.3	12.7	20.0	19.0	22.8
Education	19.8	9.0	12.4	12.3	27.2
Energy	1.2	4.3	3.2	3.1	9.2
Industry	0.3	1.4	1.9	2.0	1.4
Information, tourism, and culture	2.3	1.7	5.1	5.2	3.0
Social development	8.2	7.8	11.9	20.5	18.5
Health	11.8	9.9	11.3	9.9	6.9
Transport and communications	0.3	5.7	16.1	16.9	3.5
Other	36.7	45.0	7.6	0.5	0.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

23. As forças armadas

Após o golpe militar de 1979 liderado pelo Presidente Obiang, as forças armadas do país foram reorganizadas. Até então, grande parte do equipamento militar do país era de origem soviética, devido à ligação do antigo governo ao bloco

socialista. Hoje, as Forças Armadas são compostas por aproximadamente 2.500 pessoas, divididas entre o Exército, Marinha, Aeronáutica. Além disso, recentemente uma nova divisão das forças armada do país foi criada: a *Gendarmerie*, cujo treinamento e educação são apoiados por acordo de cooperação militar com a França.

O crescimento dos investimentos na área militar acompanha aquele do PIB: assim, a proporção de cerca de 5% do Produto Interno Bruto desde 2000 fez com que o investimento bruto nesse setor atingisse mais de US\$ 120 milhões em 2004. Parte desse total foi gasto na compra de itens de artilharia, da China, e barcos de patrulha ucranianos.

24. A política exterior: fundamentos e objetivos

Ao assumir o poder, em 1979, o Presidente Obiang começou a reverter o alinhamento anti-ocidental de seu país, tendência que se consolidou após o desmantelamento do bloco socialista. Em termos gerais, a política externa da Guiné Equatorial apresenta limitações políticas, consequência do longo período de auto-isolamento durante o governo Macias, da falta de interesse por um país desprovido de recursos, (situação que somente começou a se reverter com o substancial aumento da produção petrolífera nos últimos 3 anos), da escassez de recursos humanos preparados para interagir com o mundo exterior e dos problemas relacionados com a imagem do país em matéria de democracia e direitos humanos.

Desde a independência, as relações com a Espanha tiveram avanços e recuos, em particular devido à presença naquele

país de grande número de exilados políticos guinéu-equatorianos, que organizaram partidos e manifestações frequentes de crítica aos regimes Macias e Obiang, e contando, ademais, com o apoio de políticos espanhóis. Em 2001, o relacionamento começou a melhorar, tendo o Presidente Obiang efetuado visita oficial a Madri após 10 anos de ausência. No mesmo ano, duas missões oficiais espanholas foram a Malabo oferecer cooperação em matéria de modernização do Estado, e o partido político de Obiang (PDGE) enviou, pela primeira vez, representantes à Espanha. A chanceler de então, Senhora Ana Palácio, esteve em Malabo em 2003, ocasião em que foi assinado acordo de reconversão da dívida da Guiné Equatorial, no qual destinou-se US\$ 31,5 milhões a programas de assistência social, e US\$ 17 milhões para a promoção de investimentos espanhóis no país.

Após a tentativa de golpe de estado de março de 2004, o governo de Malabo exigiu providências contra Severo Moto e, não tendo sido atendido, retirou seu embaixador em Madri. Com a mudança de governo na Espanha, o diálogo foi retomado e o embaixador da Guiné Equatorial reassumiu suas funções. Em fevereiro de 2005, o chanceler espanhol Miguel Angel Moratinos foi encontrar o Presidente Obiang em Bata, prevendo-se, nessa ocasião, a troca de visitas entre Zapatero e Obiang, e a convocação de Comissão Mista bilateral. No documento oficial emanado do encontro, a Espanha declara rejeitar qualquer ação de desestabilização ou tomada do poder na Guiné Equatorial por vias não-democráticas, numa referência à citada tentativa de golpe de estado, e a Guiné Equatorial reconhece que a luta contra a pobreza e o respeito e a promoção dos direitos humanos são temas indissociáveis do desenvolvimento econômico.

Em outubro de 2006, o chanceler espanhol, acompanhado de do ministro da justiça e de outro interlocutores espanhóis, visitou Malabo levando convite de Zapatero para que o mandatário equato-guineano visitasse oficialmente a Espanha até o final do ano de 2006. Foi firmada declaração conjunta de cooperação no plano político, um memorando de entendimento para colaboração jurídica em matéria civil e penal e um plano de ação para a formação de juízes e promotores.

Moratinos manteve também encontros com as principais lideranças dos partidos de oposição legais. No plano das relações econômico-comerciais, as empresas espanholas pretendem não só participar da extração e refino dos cerca de 360 mil barris diários de petróleo - cifra que deve alcançar 500 mil barris em 2008 -, mas também aproveitar a bonança econômica resultante da exportação de hidrocarbonetos para se lançarem em setores básicos de infra- estruturas e serviços da Guiné Equatorial.

Outra senha da boa disposição espanhola de elevar o nível de seu relacionamento com o parceiro africano **é a intenção de Moncloa em propor, durante a Cúpula de Montevidéu, em novembro de 2006, a associação da Guiné Equatorial à comunidade de países ibero-americanos. (Fonte: Telegrama 1150 de Brasemb Madri)**

A França, muito atuante na África Central, obteve a adesão da Guiné Equatorial à zona do franco CFA, em 1985, e à Organização Internacional da Francofonia, em 1989. Além disso, ocorre, em 1998, a adoção do **francês como segunda língua oficial**. O Presidente Obiang tem efetuado visitas ao Presidente Chirac, a quem definiu como "amigo seguro", em

agosto de 2004, e outros contatos são realizados a nível ministerial. As empresas francesas têm atuação importante no país, sendo dominantes no setor de obras públicas e telefonia.

A Ucrânia desenvolveu uma ofensiva diplomática em outubro de 2004, enviando uma delegação de 15 altos funcionários de diferentes ministérios a Malabo, sob a chefia do Vice-Ministro das Relações Exteriores, Vladimir Makua, em sequência a uma visita oficial do Presidente Obiang a Kiev. A Ucrânia já havia fornecido armas, inclusive helicópteros de combate, à Guiné Equatorial, e, nessa oportunidade, manifestou o interesse em cooperar nas áreas de extração e refino de petróleo.

Na África, a Guiné Equatorial integra a União Africana e as duas entidades de integração de sua sub-região, a CEEAC (Comunidade Econômica dos Estados da África Central) e a CEMAC (Comunidade Econômica e Monetária dos Estados da África Central), tendo manifestado o interesse de vir a ser **observador na CPLP**, que, por ora, não prevê essa categoria de associado.

O país resolveu, satisfatoriamente, a delimitação de suas fronteiras marítimas com a Nigéria, São Tomé e Príncipe e o Cameroun. Por ocasião da tentativa de golpe de estado de março de 2004, a Guiné Equatorial contou com o firme apoio da África do Sul e do Zimbábue, que prenderam os mercenários que se encontravam em seus territórios e os processaram judicialmente. Os presidentes do Gabão e da República do Congo, então titulares das presidências da CEMAC e da CEEAC,

deslocaram-se conjuntamente a Malabo, no final daquele mês, para manifestar sua solidariedade ao Governo Obiang.

As relações com a Nigéria foram igualmente afetadas por esse motivo até 2001, quando ocorreu uma grande aproximação entre os dois países, refletida na visita de Obasanjo a Malabo em setembro, quando a Nigéria passou a prestar cooperação ao país sob forma de bolsas de estudo, doação de veículos e construção de um hospital em Anizok (centro-leste da parte continental). A Nigéria também auxiliou, decisivamente, a Guiné Equatorial a livrar-se de uma supervisão permanente (por um relator especial) da Comissão de Direitos Humanos da ONU.

Na África do Norte, são sólidas as relações com o Marrocos, que, entre 1980 e 1990, manteve 500 soldados e mais de 100 policiais na Guiné Equatorial, para assegurar a defesa pessoal do seu Presidente. Foi criada a "Agência guiné-marroquina de Desenvolvimento" para promover investimentos e exportações do Marrocos, havendo-se suscitado em 2003 projetos de construção de um porto em Bata e o fornecimento de medicamentos, sendo que em janeiro de 2004 Obiang visitou mais uma vez Rabat, inclusive para motivar os empresários locais a investir em seu país. A Líbia, que fechou sua embaixada em Malabo em 1980, manifestou a disposição de reabri-la oportunamente, ademais de oferecer-se para custear a metade das despesas que viria a ter uma representação diplomática guinéu-equatoriana em Trípoli. Com a Argélia as relações seriam mais tênues, mas o Presidente Obiang doou quase uma tonelada de víveres em maio de 2003 para ajudar as vítimas do terremoto que atingira o citado país.

Dentre os países asiáticos, predominam, desde 1970, as relações com a China, que mantém embaixada residente e “cooperantes” na Guiné Equatorial e tem atuado nas áreas de agricultura, saúde, telecomunicações, construção de estradas e treinamento militar, sendo que, em 2002, o filho mais velho do Presidente, Teodoro Obiang Nguema, que é também oficial do exército, fez um curso de comando de 4 meses na China. Beijing recebeu visita oficial do Presidente Obiang em 2001, assinando-se acordos de cooperação em informática e obras de infra-estrutura e outras missões de ambos os lados se sucedem em vários níveis.

Na América Latina, o relacionamento se limita essencialmente a Cuba, que está presente no país nos setores de educação, agricultura e saúde e ofereceu para 2002 cooperação em técnicas de pesca, sua conservação e comercialização, em manutenção dos barcos, assim como a construção de uma fábrica de processamento de alimento. A embaixada cubana, fechada em 1990 por razões orçamentárias, foi reaberta em abril de 2001. Em 2003, a Petróleo de Venezuela (PDVSA) enviou missão técnica a Malabo para oferecer cooperação, procurando retomar uma atividade que exerceu nos anos 80 e que não teve seguimento, valendo recordar que a partir do início da década seguinte as empresas norte-americanas chegaram ao país para promover o início efetivo da exploração petrolífera. Em maio de 2005 o Chanceler visitou o México para propor acordos de cooperação nos campos da energia (petróleo), educação, agricultura e luta contra a pobreza.

25. As relações com o principal vizinho: Cameroun

Durante a maior parte de sua existência como nação independente, a Guiné Equatorial expatriou seus cidadãos, geralmente sem formação, para os países próximos que ofereciam melhores condições de vida, sobretudo o Gabão. Com o grande aumento da demanda por mão-de-obra um pouco mais qualificada, resultante do "boom" petrolífero a partir de 2000, inverteu-se a tendência e o país passou a receber imigrantes clandestinos, sobretudo da Nigéria e do Cameroun, o que gera situação potencialmente conflitiva. Em 2004, após a citada tentativa de golpe de Estado, o Governo Obiang procedeu a "razzias" policiais contra africanos em situação ilegal no país, concentrando-se sobre os camerouneses, dos quais cerca de 1000 teriam sido expulsos, além de sofrerem violências e extorsões. Em sinal de protesto, o Cameroun retirou seu embaixador e foi necessário uma viagem de Obiang a Iaundê para encerrar o incidente.

Comercialmente, o comércio entre os dois países tem aumentado, sobretudo no que concerne à importação de gêneros alimentícios por parte da Guiné Equatorial.

26. As relações com o segundo principal vizinho: Gabão

O Gabão foi um dos países vizinhos à Guiné Equatorial que mais recebeu imigrantes vindos daquele país durante o período anterior à descoberta de reservas petrolíferas. Persiste uma divergência entre os dois países em torno da soberania sobre a ilha de **Mbagnié** desde a década de 1972, e que ressurgiu com a visita do Ministro da Defesa do Gabão, Ali Bongo Ondimba, àquele local em 26 de fevereiro de 2003, quando

relançou a reivindicação gabonesa. A questão é determinante para a fixação das fronteiras marítimas numa região rica em petróleo e, em 6 de julho de 2004, à margem de uma reunião da UA em Adis Abeba, os dois presidentes assinaram um protocolo de acordo que compromete as duas partes a encontrar um acordo negociado, em função do que o Secretário-Geral da ONU indicou um mediador, cuja missão ainda não apresentou resultados.

27. As relações com o Brasil: políticas

As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1974, com representações cumulativas. A brasileira com a Embaixada em Libreville, ultimamente, e a guinéu-equatoriana em Cuba, e, mais tarde, em Washington. O relacionamento foi pouco expressivo até passado recente, devido aos mesmos motivos que inibiram sua política externa em geral. O Presidente Obiang tomou a iniciativa de participar como convidado especial da V Reunião dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, que se realizou em julho de 2004 em São Tomé e Príncipe, onde manteve contato com o Presidente Lula. Em agosto, anunciou-se a intenção da Guiné Equatorial de abrir embaixada em Brasília, o que se concretizou em 2005. O Brasil também abriu Embaixada residente em Malabo, em 2006. No plano multilateral, os 2 países participam da ZOPACAS e tem havido algum apoio a candidaturas brasileiras em organismos internacionais.

a) Visitas de Autoridades

- Maio de 1988 - Ministro dos Esportes e da Educação, Fortunato Nzambi Maachinde;

- setembro de 1994 - Chefe do Estado-maior das Forças Armadas, Tenente Coronel Inocencio Ngomo Ondo;
- setembro de 1998 - Ministro das Minas e Energia, Juan Olo Mba, para participar de seminário da PETROBRAS;
- setembro de 2002 - Ministro das Minas e Energia, Cristobal Mañana Ela e funcionários da GEPETRPL para participar do *World Petroleum Congress* no Rio de Janeiro;
- maio de 2005 - Embaixador da Guiné, acreditado no Brasil e residente em Washington, Teodoro Biyogo Nsue e o Inspetor-Geral da Chancelaria guinéu-equatorial, Simeon Oyono Esono, para tratar da abertura da embaixada em Brasília.

Nos últimos 3 anos ocorreram, ainda, visitas privadas do Ministro da Agricultura e Florestas, Teodoro Nguema Obiang Nchama, filho do Presidente da República.

28. As relações com o Brasil: militares

Não há registro de relações militares entre os dois países.

29. As relações com o Brasil: econômicas

O intercâmbio comercial com a Guiné Equatorial tem sido, nos últimos anos, francamente favorável àquele país, em decorrência das importações brasileiras de "óleos brutos de petróleo". Exceção feita ao ano de 2003, quando houve modesto superávit brasileiro. Segundo os dados da SECEX (Secretaria do Comércio Exterior - MDIC), indicando uma tendência de

maior participação no mercado local, embora ainda modesta, iniciada em 2002, as exportações brasileiras passaram de US\$ 3.491 mil, em 2002, para US\$ 2.649 mil, em 2003, US\$ 3.577 mil, em 2004, e US\$ 6.860 mil, em 2005. Contudo, de 2002 até 2005 (4 anos), a balança comercial brasileira acumula um déficit de mais de US\$ 286 milhões, em razão, como mencionado, das compras de brasileiras de produtos petrolíferos.

As principais exportações brasileiras são de carnes congeladas de aves e de origem bovina, em valores que alcançaram em 2005 cerca de US\$ 3 milhões. Registram-se ademais grande variedade de alimentos industrializados, material de construção, pneus para ônibus e caminhões, estando ausentes os bens de capital, para os quais haveria um mercado na área de equipamentos petrolíferos.

Vale assinalar que o relacionamento comercial apresenta potencial de crescimento, sobretudo pelo lado brasileiro, o que, se explorado, poderia vir a atenuar o desequilíbrio no intercâmbio que hoje se verifica. A Guiné Equatorial apresenta demandas em praticamente todos os setores da sua economia e tem disponibilidade de recursos públicos, refletida no excedente de balança comercial de US\$ 1, 5 bilhão em 2004 e nas receitas fiscais de um país sem endividamento líquido. Em matéria de obras públicas, há margem para a proposição de projetos e o acesso a esse mercado poderia fazer-se mediante negociações bilaterais com o governo local, sem concorrência internacional.

30. As relações com os EUA

As relações com os Estados Unidos são beneficiadas pela presença de mais de 20 empresas norte-americanas que controlam a exploração de petróleo e gás guinéu-equatorianos. A Guiné Equatorial demonstra grande interesse em ampliar esses vínculos e atrair mais investimentos, havendo concedido unicamente a esse país a isenção de visto nos passaportes. Obiang foi recebido pelo Presidente Bush e tem visitado regularmente os Estados Unidos. A embaixada do Estados Unidos em Malabo, que havia sido fechada em 1995, foi reaberta em outubro de 2003, ano em que a Guiné Equatorial tornou-se o terceiro maior exportador africano de petróleo. Hoje, os Estados Unidos é, de longe, o maior parceiro comercial da Guiné Equatorial, concentrando cerca de 30% das operações de comércio exterior daquele país, tanto nas exportações quanto nas importações.

Em meados de 2002, foi concluído um acordo de cooperação entre os dois países na área de educação superior, que prevê a concessão de cerca de 1000 vagas em universidades norte-americanas durante um período de 7 anos.

31. A posição da Guiné Equatorial com relação ao terrorismo

Não existe registro de nenhum tipo de atividade ou grupo terroristas na Guiné Equatorial. O país tem-se manifestado contra o terrorismo em reuniões das Nações Unidas sobre o tema.

32. A posição da Guiné Equatorial com relação ao narcotráfico

A Guiné Equatorial é um dos poucos países que não é parte de nenhuma das três principais convenções das Nações Unidas sobre combate a drogas ilícitas (1961, 1971 e 1988). A ausência de um órgão governamental de controle das atividades ilícitas de consumo ou tráfico de drogas no país dificulta, ainda, a identificação de possíveis problemas relacionados ao narcotráfico. Não há, no entanto, nenhum registro de atividades de grande porte dessa natureza no país.

33. A posição da Guiné Equatorial com relação às ADMs

A Guiné Equatorial faz parte do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares e também é país membro da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) desde 1997, ano em que ratificou o tratado assinado em 1993. A posição da Guiné Equatorial sobre todos os temas relacionados à armas de destruição em massa tem-se identificado com a maior parte do continente africano, com votos a favor de moções pelo banimento completo das ADMs nas Assembléias das Nações Unidas.

34. A posição da Guiné Equatorial com relação à CASA e

35. A posição da Guiné Equatorial com relação à ALCA

Tanto a Comunidade Sul Americana de Nações (CASA) como a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) não constituem temas do cotidiano diplomático e político da Guiné Equatorial.

36. Perfis

A) Presidente da República



TEODORO OBIAG NGUEMA MBASOGO

Nascido no dia 5 de junho de 1942, em Akoakam-Esangui, distrito de Mongomo, Guiné Equatorial, Obiang Nguema Mbasogo tornou-se cadete da Guarda Territorial de seu país em 1963. No mesmo ano, foi selecionado para completar sua formação militar na Academia Militar Francisco Franco em Zaragoza, Espanha, pela qual forma-se em 1965, recebendo o título de alferes. Retorna à Guiné Equatorial e serve na quinta, segunda e primeira companhias da Guarda Territorial, em Mikomeseng, Data e Malabo, respectivamente. Em 1968, ano da Independência, o tio de Mbasogo, Francisco Macías Nguema, assume a presidência e instaura o regime socialista no país. A partir de então, Mbasogo é rapidamente promovido, e, em 1970, assume o cargo de Diretor-Geral de Planificação do Ministério da Defesa. A carreira ascendente lhe garante novas promoções, a Comandante das Forças Armadas em 1975, e a Vice-Ministro das Forças Armadas em 1979. Nesse mesmo ano, já no posto de Tenente-Coronel, Obiang lidera um golpe de estado contra a ditadura de seu tio, apoiado pela Espanha e pelo Marrocos, e o executa logo depois. É eleito pelo Conselho Militar que controla o país como seu Presidente e, em 1987, funda o partido único (PDGE), que vencerá as eleições de 1989. Em 1991, devido principalmente à pressão internacional, empreende reformas no sistema político do país e democratiza

o processo eleitoral, permitindo a formação de novos partidos e marcando eleições presidenciais para 1996, ocasião em que foi reeleito com mais de 98% dos votos e consideradas pouco transparentes pelos observadores internacionais. Em 2002, reelege-se mais uma vez com maioria absoluta dos votos, para um mandato de sete anos.

B) Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e da Francofonia



PASTOR MICHA ONDO BILE

Lugar de nascimento:

Nsinik Sawong - Guiné Equatorial.

Nacionalidade: Guinéu-equatoriana

Estado civil: Casado, pai de 6
filhos

Estudos universitários

Faculdade Preparatória: Curso de Atualização do idioma russo

Universidade Estatal de Doniesk (Ucrânia) 1976

Instituto Universitário de Minas Krivorog (Ucrânia)

Qualificação: Engenheiro e "Magíster en Ciencia"

Especializado em Tecnologia de Exploração Subterrânea de
Recursos Naturais - 1977.

Funções e cargos públicos:

Departamento de Minas e Hidrocarbonetos da Presidência da

República - Malabo 1982

Chefe da Seção de Minas, vinculado ao Departamento de Minas e Hidrocarbonetos - 1983-1984

Diretor Geral de Minas e Hidrocarbonetos - 1983-1984

Secretário Geral de Minas e Hidrocarbonetos - 1994-1995

Carreira diplomática

Abril 1995 - É nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário junto ao governo dos EUA e Representante Permanente junto à ONU - até 2000.

Embaixador cumulativo: Cuba, Brasil, México, Chile, Argentina e Venezuela - 1996-2000

Em maio de 2000 é nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário na Espanha e, entre 2001 e 2003, na Itália.

Desde 11 de fevereiro de 2003 é Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e da Francofonia.

Idiomas:

Espanhol, russo, inglês e francês.

Condecorações:

Cavaleiro da Ordem da Independência de Segunda Classe da República da Guiné Equatorial.

Medalha de Comendador da Ordem da Independência da República da Guiné Equatorial.

Participou em seminários e foros internacionais.

37. Organização da Chancelaria e da carreira

O Ministério de Assuntos Exteriores, Cooperação Internacional e Francofonia da Guiné Equatorial é dirigida pelo Ministro Pastor Micha Ondo Bile e possui a seguinte estrutura:

A. Órgãos Superiores de Direção

- Ministro de Estado;
- Ministro Delegado;
- Vice-Ministro;
- Secretário de Estado;

B. Órgãos Superiores de Execução

- Secretário-Geral;
- Direção-Geral de Política Exterior e Tratados;
- Direção-Geral de Organismos Internacionais;
- Direção-Geral de Assuntos Consulares;
- Direção-Geral de Protocolo;
- Direção-Geral de Cooperação Internacional;
- Direção-Geral de Francofonia.

C. Órgãos Especiais

- Conselho Diretivo;
- Gabinete Diplomático;
- Assessoria Jurídica;
- Escritório de Informação Diplomática;
- Escritório de Missões Gerais;
- Escritório de Missões Especiais;
- Delegação Regional;
- Comissão Administrativa de Paridade;
- Tribunais de Honra;
- Escola Diplomática.

Aviso nº 1.273 - C. Civil.

Em 9 de novembro de 2006.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor AGEMAR DE MENDONÇA SANCTOS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Guiné Equatorial.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **Diário do Senado Federal** de 18/11/2006